

Edson Schenkel

**Como
construir
uma casa de
Pedra e
Barro.**

Edição do Autor
2019

Edson Schenkel – Como construir uma casa de Pedra e Barro - 2019

EDSON SCHENKEL

Como construir uma casa de Pedra e Barro.

1ª edição

Espumoso – Serra dos Engenho – Rio Grande do Sul –
Brasil

Edição do Autor

2019

Copyright © Edson Schenkel

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Vedada a produção, reprodução, distribuição e comercialização sem a autorização do autor.

ODLC:045-06-2019-000-5

Autor/ registro no EDA: Edson Schenkel/ 0000000000000

Título: Como construir uma casa de Pedra e Barro.

Ilustração: Edson Schenkel

Edição: 1^a

Local: Espumoso/ R.S/ Br.

Contato com o autor:

Cartas: Rua José Manhago – n 595 – Camobi^o – Santa Maria – Rio Grande do Sul – Brasil – Cep: 97105-430

Telefone: (55) 3286-2134

Agradeço ao Universo pelas possibilidades de experimentar o saber e as práticas.

Edson Schenkel, 05 de junho de 2019.

Como construir uma casa de pedra e barro.

Quando decidi sair de Santa Maria e ir para meu sítio em Espumoso, já vinha pensando em fazer construções sustentáveis, que além de usar materiais do meu próprio sítio, só precisaria gastar meu trabalho.

Chegando no meu sítio, fiquei feliz, por que o que mais via eram pedras, podendo realizar meu sonho de fazer uma casa de pedra, usando como massa entre as pedras o barro, que também via ser propício, pois se tratava de um solo argiloso.

A primeira coisa que fiz, foi pensar na forma que iria fazer e o local:

A forma que escolhi foi a circular, e o local tive que mudar uma vez, por ser um lugar que

não podia ser construído devido estar debaixo dos fios de alta tensão.

Escolhido o local, esbocei um círculo fazendo uma valeta que teria 30 cm de largura e 25 metros de comprimento, com raio de 4 metros.

Comecei então a procurar as pedras para começar a construção, primeiro as pedras maiores, pois não precisaria ergue-las, por ficarem na base. Nessa busca notei que as pedras do tipo laje ou paralelepípedo eram mais raras, a maioria sendo irregular ou mais para esférica. Não daria para fazer uma casa inteira com as poucas pedras perfeitas que encontrava e se eu fosse procurar as pedras ideias antes de começar a fazer a casa, demoraria muitos anos.

A solução era usar o que eu tinha, e para isso teria que usar mais meu cérebro para

solucionar o problema de como fazer uma casa com a maioria das pedras irregulares e redondas, sabendo que não iria usar cimento, mas barro.

Analisei essas pedras e vi que mesmo elas sendo arredondadas, muitas tinham uma base plana, que eu poderia usar nos cantos, ou seja, nas bordas externas e internas e as bem redondas usariam entre essas, junto com pedras de mão e menores.

A terra que usava pegava nos arredores da própria construção, raspando a parte superior do solo, que tinham mais argila até chegar na parte que aparecia a terra vermelha que não tinha muita liga, esbrugava.

Em um dia pegava e retirava as pedras enterradas dentro de um mato e as jogava para fora do mesmo, até ter uma quantia para

trabalhar no outro dia, separando as pedras perfeitas para fases posteriores.

Com o monte de pedras fora do mato, pegava um antigo carrinho de mão, que eu me lembro era de madeira que meu vô, da parte de mãe (o mesmo que trabalhou para comprar a terra que vim morar), tinha feito e levava as pedras até o local da construção e ia ajeitando e duas linhas paralelas (arcos paralelos) as pedras maiores, tentando encontrar as que mais se encaixavam e depois no meio encaixava as pedras redondas e menores.

Para fazer a próxima volta eu preparava o barro com água e amassava com os pés até ficar bem grudento e jogava por cima das pedras até, com esse barro, nivelar a fileira e deixar o mais plano possível para poder equilibrar as outras fileiras mais altas.

Nas frestas que ficavam nos lados preenchia com o mesmo barro, ficando sem frestas e ajudando a firmar a pedra para não cair.

Assim foi até em torno de três metro de altura (a parede mais alta, pois não nivelei o terreno, nivelaria depois somente dentro).

Nessa fase conseguia tranquilamente andar por cima das paredes, pois tinham em média 25 cm de largura e muitas chuvas não derrubavam muitas partes. Claro que algumas partes eu tive que refazer depois de uma chuva, pois as partes mais superiores serviam como um tipo de deposito de água fazendo a argila se liquefazer gerando a queda de parte da parede, mas geralmente era da parte superior, pois as outras já estavam secas e precisava muita chuva para molha-las até chegar na parte de sustentação.